

# ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR PROTETOR CONTRA INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

Sofia Lisboa Lazzarotti<sup>1</sup>

Alana Miguel de Fraga<sup>1</sup>

Alice Santos Melo da Silva<sup>1</sup>

Maria Eduarda César Kollet<sup>1</sup>

1- Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

## Introdução

O aleitamento materno é uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde infantil, com benefícios nutricionais, imunológicos e de proteção contra infecções. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses reduz significativamente o risco de infecções respiratórias agudas, principais causas de morbimortalidade na infância. O leite materno é rico em anticorpos, lactoferrina, lisozima e outros fatores que fortalecem o sistema imune do bebê e dificultam a adesão de patógenos às vias aéreas. Estudos mostram menor incidência de pneumonia, bronquiolite e outras infecções em crianças amamentadas exclusivamente.

## Objetivo

Analisar as evidências disponíveis sobre a relação entre aleitamento materno e prevenção de doenças respiratórias na infância, com base em publicações científicas recentes.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio de buscas nas bases LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: aleitamento materno e infecções respiratórias. Foram encontrados 107 artigos, dos quais 13 atenderam aos critérios de inclusão: publicações entre 2020 e 2025, em português ou inglês, com textos completos e abordagem direta do tema. Foram excluídos artigos duplicados ou que não atendiam aos critérios propostos.

## Resultados

Os estudos selecionados indicam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses reduz significativamente a incidência e a gravidade das infecções respiratórias. Em uma análise com 1.340 lactentes, houve redução de 55% nos sintomas respiratórios entre os amamentados exclusivamente (AOR = 0,45; IC95%: 0,243-0,832). Uma revisão com 16.787 bebês demonstrou menor gravidade das infecções por vírus sincicial respiratório (VSR), com redução de internações, uso de oxigênio e UTI. Estudo multicêntrico com 741 crianças revelou que aquelas com infecções respiratórias eram menos frequentemente amamentadas do que as internadas por outros motivos (OR = 0,53; IC95%: 0,34-0,82). Embora fatores como uso de chupeta, creche e condição socioeconômica influenciem os desfechos, os dados reforçam a eficácia preventiva da amamentação.

## Conclusão

O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses mostrou-se eficaz na prevenção de infecções respiratórias em lactentes, reduzindo sua incidência e gravidade. Os dados reforçam a importância de promover e apoiar a amamentação como medida simples, acessível e essencial para a saúde respiratória infantil, contribuindo para a redução da morbimortalidade nessa faixa etária.